

FATO

Contraste X Crustáceo: a lenda é desmitificada

Mais de 75 milhões de exames são realizados, por ano, no mundo



Com o intuito de desmitificar a ligação entre a reação alérgica aos contrastes e crustáceos, os doutores Adriano Sá e Cynthia Mafra, do Grupo Científico de Anafilaxia da ASBAI, estão coordenando o preparo de uma documentação científica nos moldes do Projeto de Diretrizes da Associação Médica Brasileira (AMB) sobre "Alergia a Contrastes". O mito, bastante difundido entre a

população leiga, está presente no questionário que os pacientes respondem antes dos exames que utilizam a substância.

"A ideia de elaborar o documento surgiu porque alguns estudos sugerem que a pergunta feita aos pacientes se eles são ou não alérgicos a camarão e/ou frutos do mar possa levar a um aumento das reações de fundo emocional durante o exame, já que os que são ou acham que possam ser alérgicos a esses tipos de alimentos ficam com medo, com ansiedade exacerbada, podendo levar a reações vasovagais", comenta a Dra. Cynthia.

"São duas alergias distintas, que não têm relação entre si. A reação alérgica que ocorre com contraste é causada pela própria substância e não tem influência dos crustáceos e nem predispõe a alergia a eles", explica o Dr. Adriano.

A partir daí, os especialistas viram a necessidade de difundir o conhecimento sobre alergia aos contrastes para que a "lenda urbana" fosse desmascarada. "Após levar a ideia à diretoria da ASBAI, fomos prontamente apoiados pelo presidente da Associação, o Dr. Fábio F. Morato Castro", conta a Dra. Cynthia.

Para mudar essa realidade, os médicos da ASBAI decidiram procurar o Colégio Brasileiro de Radiologia e Diagnóstico por Imagem (CBR) para a elaboração em conjunto desse material e sugerir um artigo de revisão, para que as perguntas feitas para os pacientes antes do exame contemplem os verdadeiros fatores de risco, excluindo a questão ligada a crustáceos. "Era um desejo do

CBR também há muito tempo", conta a Dra. Cynthia. O próximo passo será divulgar este questionário entre os radiologistas.

Há mais de meio século, os radiocontrastes (RCs) vêm sendo usados na medicina para diagnóstico e tratamento. Mais de 75 milhões de exames são realizados anualmente ao redor do mundo e, apesar de serem quimicamente inertes, são uma das principais causas de reações adversas às drogas.

Os RCs iônicos são os responsáveis pela maioria das reações. Em cerca de 3,8% a 12,7% dos exames com esses RCs ocorrem reações leves, e em 0,1% a 0,4% reações severas. Já os RCs não iônicos induzem reações leves em 0,7% a 3,1% dos exames e reações severas em 0,02% a 0,04%.

Segundo os doutores Adriano e Cynthia, a principal medida de prevenção das reações adversas aos RCs é a realização de uma anamnese detalhada, com o objetivo de detectar os fatores de risco do paciente.

Grupo criará protocolo para casos de gestantes com Sífilis

O Grupo de Assessoria em Reações Adversas a Medicamentos da ASBAI anuncia os bons resultados obtidos no Fórum de Doenças Sexualmente Transmissíveis, realizado em Brasília, em abril deste ano. Na ocasião, a Associação reassumiu a posição tomada em outubro de 2013 de criar centros em todo o Brasil, a fim de investigar gestantes com Sífilis e suspeita de alergia à penicilina. No segundo semestre, ocorrerá um curso de capacitação para realização deste tipo de estudo. "Com os resultados obtidos neste curso, será elaborado um protocolo para abordagem das gestantes com Sífilis e suspeita de alergia à penicilina, além da revisão das diretrizes de alergia aos antibióticos beta-lactâmicos da AMB", comenta a Coordenadora do Grupo e presidente da ASBAI-PE, Dra. Maria Fernanda Malaman.

ÍNDICE

EDITORIAL

Um panorama da Semana Mundial de Alergia

+ página 2

ANAFILAXIA

Curso poderá correr o país

+ página 3

CAIXINHAS

Paixão reúne peças de vários países

+ página 4

Unidos pela informação

foto: arquivo pessoal



Entre os dias 7 e 13 de abril, a ASBAI participou da Semana Mundial de Alergia. O tema, definido pela *World Allergy Organization*, foi Anafilaxia, uma das alergias mais graves, com incidência estimada no Brasil de 10-20 pessoas para cada 100.000 habitantes e com desfecho fatal, se não for reconhecida e tratada imediatamente. O principal objetivo da iniciativa, que nos rendeu até um site (www.anafilaxia.com.br), foi divulgar a condição e prestar esclarecimentos a esse respeito, tanto para o público em geral quanto para os órgãos governamentais, como a Anvisa, que, em parceria com a ASBAI, está negociando a

padronização e aprovação futura da adrenalina autoinjetável. Chamamos a atenção para a Anafilaxia em todo o Brasil. A ASBAI recebeu 23 solicitações de entrevistas de diversos veículos de comunicação, como Rede Globo, Rádio CBN, TV Record e o jornal O Estado de S. Paulo. Foram cerca de 30 matérias publicadas sobre a Semana Mundial. Quero destacar, ainda, a participação do Grupo "Põe no Rótulo", uma entidade que luta pela criação de uma legislação para rótulos de alimentos, de modo a beneficiar os pacientes que sofrem de alergia alimentar, que chegam a 8-10% da nossa população. Fica aqui o meu agradecimento a todas as Regionais pelo excelente trabalho desenvolvido nesse período e pelo modo como se congraçaram para contribuir com a capilaridade das informações divulgadas. Parabéns pelo objetivo alcançado!

Um abraço,
Bárbara Silva - diretora da ASBAI



DIRETORIA INFORMA

Curso sobre Anafilaxia pode se estender pelo país

Já está em fase de estruturação o curso "Suporte de Vida em Anafilaxia e Asma" (AALS - *Anaphylaxis and Asthma Life Support*), que ocorrerá no 2º semestre de 2014, no Centro de Treinamento e Simulação do HCor. A perspectiva é que esta ação inédita possa viajar pelo Brasil.

Seguindo os moldes do ACLS (*Advanced Cardiac Life Support*), o curso contém teoria em Asma e Anafilaxia, mas o foco é a parte prática, com utilização de manequins em cenários de simulação para o tratamento em urgência e emergência na Anafilaxia e na crise de asma. "O ensaio aplicado ao ensino em saúde visa substituir experiências reais por orientadas, reproduzidas artificialmente, evocando aspectos do mundo real de maneira interativa", conta a Dra. Alexandra Sayuri Watanabe, organizadora do evento ao lado do Dr. Fábio F. Morato Castro.

Poderão participar os sócios quites com a ASBAI e, uma vez estruturado, o curso contará com grade fixa para outras datas durante o ano, podendo, então, ser estendido a médicos de outras especialidades e graduandos da área de Saúde. Cada turma terá cerca de 10 a 12 participantes.

As novidades da plataforma *online* já trazem resultados

O site da ASBAI, em constante aprimoramento, apresenta grandes novidades. Uma delas é o Consultório Virtual, que será lançado em breve para permitir aos sócios a entrada em uma plataforma de modernização que dará, entre os serviços, acesso à agenda diária do médico, de onde estiver, confirmação e cancelamento de consultas via SMS, entre outras ferramentas. A disponibilização de conteúdos, na íntegra, de aulas em cursos de imersão, jornadas e congressos organizados pela ASBAI completa as novidades.

"As mudanças que estão ocorrendo no site refletem o objetivo desta gestão, que é de estar mais próximo ao associado, informando-o e prestando serviços relevantes à sua prática profissional", declara o Dr. Flávio Sano, diretor de Informática da ASBAI.

Ele também conta que, graças à submissão eletrônica de propostas de novos sócios, o processo todo foi simplificado e já trouxe um resultado de mais de 130 novas propostas de associados, só neste ano.

ASBAI

Presidente

Fábio Fernandes Morato Castro (SP)

1º Vice-Presidente

José Carlos Perini (ES)

2º Vice-Presidente

Norma de Paula Motta Rubini (RJ)

Diretor Financeiro

Luis Felipe Chiverini Ensina (SP)

Diretor Financeiro Adjunto

Gustavo Falbo Wandalsen (SP)

Diretora Secretária

Ana Paula Beltran Moschione Castro (SP)

Diretora Secretária Adjunta

Bárbara Gonçalves da Silva (SP)

Diretora Científica

Luisa Karla de Paula Arruda (SP)

Diretora Científica Adjunta

Alexandra Sayuri Watanabe (SP)

Diretor de Assuntos Internacionais

Nelson Augusto Rosário Filho (PR)

Diretor de Ética e Defesa Profissional

Antônio Carlos Bilo (MS)

Diretor de Informática

Flávio Sano (SP)

Editora da Revista

Luisa Karla de Paula Arruda (SP)

Conselho Fiscal

José Carlos Perini (ES)

Maria de Fátima Marcelos Fernandes (SP)

Isaura Barreiro Rodrigues (SP)

Administração

Tels.: (11) 5575-6888 / (11) 5575-1204 / (11) 5572-4069

Av. Prof. Ascendino Reis, 455, Vila

Clementino, CEP 04027-000, São Paulo (SP)

e-mail: sbai@sbai.org.br

www.asbai.org.br

ASBAI News

Informativo da Associação Brasileira de Alergia e Imunopatologia voltado aos sócios da ASBAI.

Conteúdo Editorial

TIERNO PRESS ASSESSORIA

Tel.: 11 5096-0838

www.tiernopress.com.br

Jornalista responsável

Luciana Tierno

MTB 17.059

Redação e edição

Luciana Tierno

Patrícia de Andrade

Regiane Chiereghim

Revisão

Luciana Tierno

Patrícia de Andrade

Regiane Chiereghim

Colaboração

Débora Torrente

Projeto gráfico e diagramação

Studio Visual - studiovisual.com.br

Impressão

Vox Editora

Tiragem

1.500 exemplares



Método ISAC para diagnóstico molecular de alergia

Por Karla Arruda*

A Alergia Molecular vem fazendo sua transição da bancada para a prática clínica, como nova tecnologia para melhorar a sua identificação e as recomendações aos pacientes. O diagnóstico molecular de alergia pode auxiliar o Alergista/Imunologista para determinar se reações alérgicas são causadas por alérgenos associados ao risco de anafilaxia grave; prever persistência de alergia alimentar *versus* tolerância; distinguir entre sensibilização primária e reatividade cruzada; escolher os pacientes e os alérgenos mais apropriados para imunoterapia. Um dos métodos para diagnóstico molecular de alergia é o ImmunoCAP-ISAC (*Immuno-Solid Phase Allergen Chip*) (Thermo Fisher). O ISAC é uma plataforma de imunoensaio miniaturizada, onde alérgenos são imobilizados em um chip de *microarray*, com *spots* em triplicata. Possibilita detecção simultânea de anticorpos IgE a 112 alérgenos purificados, utilizando 30-40 microlitros de soro ou plasma.

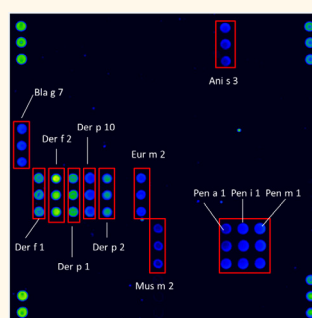
Os resultados são expressos entre 0,3 a 100 ISAC *Standardized Units* (ISU), dando indicação semi-quantitativa dos níveis de IgE específica. O método não sofre interferência de níveis elevados de IgE total, mas pode ocorrer competição de IgG específica, quando estiver muito elevada, na ligação à IgE, podendo limitar o uso do ISAC quando se deseja avaliar a resposta IgE em pacientes em Imunoterapia.

Mais sobre diagnóstico molecular de alergia em: Arruda et al, *Braz J Allergy Immunol* 2013; 1(4):187-194 www.bjai.org.br e Canonica et al, *World Allergy Organ J.* 2013; 6:17 www.waojournal.org/content/6/1/17

*Karla Arruda é diretora Científica da ASBAI

Perfil de reatividade IgE por Isac em paciente com asma, alérgico a ácaros e baratas

Der f 1: 15 ISU; Der f 2: 31 ISU; Der p 1: 20 ISU; Der p 10: 6,5 ISU; Der p 2: 13 ISU; Eur m 2: 5,4 ISU; Mus m 2: 2,5 ISU; Pen a 1: 2,8 ISU; Pen i 1: 3,8 ISU; Pen m 1: 4,8 ISU; Bla g 7: 6,9 ISU; Ani s 3: 3,1 ISU
Spots nos quatro cantos do chip correspondem a controles internos do método



Tese de Mestrado do Dr. Gil Bardini, especialista em Alergia e Imunologia pela ASBAI, 2013.

ALÔ REGIONAL

Gestão do conhecimento

“A Sociedade não pode ser personalista”. Com esse pensamento, a gestão do Dr. Paulo Belluco, presidente da ASBAI Regional-DF, vem ganhando destaque e a admiração de seus associados já que criou, juntamente com a sua diretoria, ações que objetivam a participação e o envolvimento de alergistas do Distrito Federal.

Para dar foco na educação médica continuada de qualidade, com atualização das atividades científicas entre novatos e experientes, foi criado um Clube de Revista. Nele, há duas sessões chamadas de “Como Eu Trato”, com *cases* levados por médicos com longa atuação na especialidade, e “Discussão de Casos Clínicos”, quando os residentes colocam suas práticas, sob a supervisão de um mentor.

Há também um *e-mail* institucional, que serve de canal aberto para alergistas, sejam eles sócios ou não. “Iniciamos uma atividade que denomino ‘Atualidades’, por onde os associados recebem repercussões de novos artigos científicos, num foro coletivo de debates”, conta Dr. Paulo.

Os trabalhos agora estão voltados para a concretização da parceria com a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) e um projeto que vai estimular a participação dos associados no WAO, em dezembro, no RJ.

“O êxito não é meu, mas sim de todos os colegas da Regional. Eu quero apenas agradecer!”, conclui o presidente da ASBAI-DF.



Agenda

Veja os próximos eventos:

II Congresso Internacional Sabará de Especialidades

Local: Hotel Maksoud Plaza - SP
Data: 12/09 a 14/09
Informações: (11) 2755-0259 / 2155-9317, com Poliana e Daniela

9ª Reunião Anual da Aliança Global contra Doenças Respiratórias Crônicas (GARD)/OMS

Local: Salvador (BA)
Data: 14/08 a 16/08
Informações: www.gardbrasil.org

VI Jornada Itinerante Paulista de Alergia e Imunologia Clínica

Local: Presidente Prudente - SP
Data: 15/08 a 16/08
Informações: www.jornadadealergia.com.br

WISC 2014

Local: Rio de Janeiro
Data: 06/12 a 09/12
Informações: www.worldallergy.org/wisc2014/

Momentos guardados em caixinhas

Coleção traz histórias de todo o mundo



“Os objetos que coleciono precisam representar alguma coisa”, declara a pediatra especialista em alergia, Dra. Irma Cecília Douglas Paes Barreto, uma colecionadora desde criança. Sua primeira compilação foi de selos, mas como o *hobby* exigia muita dedicação, ela decidiu direcionar todo seu tempo para a faculdade de Medicina, e os selos ficaram no passado. A paixão por novas coleções floresceu à medida que era presenteada pelo pai, também médico, com *souvenirs* trazidos em constantes viagens ao redor do mundo. “Meu pai trazia uma caixinha de cada lugar que ele visitava. E uma delas era de Florença, e então eu me encantei...”



foto: arquivo pessoal

conta Irma, com saudosismo. Após a conclusão da faculdade, a médica iniciou suas próprias viagens, e encontrar uma caixinha que represente o local visitado ou algum momento especial faz parte do roteiro. Mas é com a ajuda de amigos que ela vai completando sua coleção de quase 20 anos, que já soma cerca de 200 unidades. “Meus amigos sempre lembram de trazer caixinhas para mim”, diz ela, afirmando que a simples lembrança já a deixa muito feliz. Para armazenar adequadamente os objetos, foi necessária a ajuda de uma amiga arquiteta para construir um móvel que pudesse estampar a beleza da coleção. Alguns deles trazem memórias muito afetivas. “Como nasci no Chile, tenho umas caixinhas de cobre chileno das quais gosto muito”, e acrescenta com entusiasmo: “Minha sogra me presenteou com uma caixinha da família que guardou o coto umbilical do bisavô dos meus filhos. É muito especial isso”. Mãe de um casal de gêmeos, Irma aproveita para contar a história por trás de cada objeto colecionado para eles, somando momentos especiais que perpetuam uma inestimável coleção de memórias.

Futebol

Mr. Scout

HUMORALL

Copa do Mundo chegando, o Brasil inteiro se preparando, expectativa intensa, mas é no futebol do final de semana que tudo acontece, um ritual quase que religioso, que apenas os que jogam conseguem entender.

Não estou falando das inúmeras partidas da primeira, segunda, terceira divisão do campeonato brasileiro, alemão ou italiano. Estou me referindo ao futebol de final de semana no clube, aquele que reúne atletas de todas as idades, os mais variados profissionais, nervosos e calmos, normais e insanos, bons e ruins, enfim, um amplo espectro de seres humanos determinados a fazer no domingo a partida de suas vidas.

Ninguém quer ganhar, todos querem humilhar o adversário. Na semana passada, entretanto, consegui entender o contexto geral de minha situação atual como atleta, quando minha sobrinha de 6 anos, sem dó nem piedade, perguntou: “Tio, por que você joga com velhinhos?” Velhinhos?!



Envie suas sugestões de reportagens, dicas de eventos nas regionais ou conte qual é o seu *hobby*. Participe do ASBAI News. Entre em contato no (11) 5575-6888 ou no e-mail sbai@sbai.org.br

ImmunoCAP® ISAC

Quando você precisa de uma visão maior em alergia